

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PORTUGAL)
UNIVERSIDADE DE WISCONSIN-MADISON (USA)

bsantos@fe.uc.pt; bsantos@facstaff.wisc.edu

A UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
PARA FORMAR ACTIVISTAS E DIRIGENTES
DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E ONGS
E CIENTISTAS SOCIAIS, INTELECTUAIS E ARTISTAS
DEDICADOS À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

UMA PROPOSTA PARA DISCUSSÃO
Segunda versão

Pode ser acedido em: www.ces.fe.uc.pt

Setembro de 2003

SUMÁRIO

Introdução

O nome e a coisa

O que a UPMS não é

Justificação

Actividades

1- Actividades pedagógicas

2- Actividades de Difusão de Capacidades e Instrumentos de Tradução

3- Actividades de investigação-acção transformadora

Organização

1- A UPMS-Sede

2- A UPMS-Rede

Fase Experimental

Introdução

A primeira versão desta proposta foi apresentada em Janeiro de 2003 e publicada em *Democracia Viva* (IBASE), nº 14, Janeiro 2003, pp.78-83. Nos meses seguintes foi discutida em Madrid, em 25 de Abril, na sede da ACSUR-Las Segovias, com Pedro Santana, Tomás Villasante, Juan Carlos Monedero e vários outros companheiros, activistas de ONGs espanholas e latino-americanas; em Amsterdao, em 18 de Maio, na reunião do Transnational Institute; em Cartagena das Índias, durante o Fórum Social Mundial Temático sobre “Democracia, Direitos Humanos, Guerras e Narcotráfico” (16-20 de Junho), numa oficina moderada por Pedro Santana, Giampero Rasimelli, Moema Miranda e por mim próprio; e na sede do IBASE, no Rio de Janeiro, em 2 de Setembro, com o Cândido Grzybowski, Moema Miranda e vários outros membros do IBASE e ainda Jorge Romano da Actionaid. A versão actual resulta dessas discussões.

O nome e a coisa

Não existe consenso sobre a designação a dar à instituição proposta. Para alguns o termo “Universidade” é elitista. Para outros, o termo “Universidade Popular” sugere uma identificação com iniciativas dos partidos comunistas e outras organizações de esquerda nas primeiras décadas do século XX. Escola? Academia? Universidade Cidadã? Universidade Global dos Movimentos Sociais? Universidade Aberta dos Movimentos Sociais? Em algum momento as organizações que tomarem a seu cargo a criação da universidade popular terão de acordar na designação. Nesta versão sigo a designação original por nenhuma das designações alternativas me parecerem melhores.

O que a UPMS não é

A UPMS não é uma escola de formação de quadros e dirigentes de ONGs e movimentos sociais. Embora a sua orientação para a acção transformadora seja clara, não tem por objectivo fornecer as aptidões e o treinamento tipicamente fornecido por essas escolas.

A UPMS também não é um *think tank* das ONGS e movimentos sociais. Embora a investigação e a reflexão estratégica tenham nela grande importância, a UPMS não aceita a distância que uma e outra mantêm convencionalmente em relação à acção transformadora.

O objectivo geral da UPMS é contribuir para que o conhecimento da globalização alternativa seja tão global quanto ela e que, nesse processo, as acções transformadoras sejam mais esclarecidas e eficazes e os seus protagonistas, mais competentes e reflexivos. Para atingir este objectivo a UPMS terá de ser mais internacional e mais intercultural do que as iniciativas existentes que com ela têm alguma semelhança.

Justificação

O movimento por uma globalização alternativa constitui um facto político novo, centrado na ideia de que a fase actual do capitalismo global, conhecida pela designação de globalização neoliberal, exige novas formas de resistência e novos sentidos de emancipação social. No seio deste movimento, constituído por um número imenso de movimentos sociais e de organizações não governamentais, estão a surgir novos agentes sociais e novas práticas sociais, que operam num contexto igualmente novo de articulação entre lutas locais, nacionais e globais. As teorias sobre transformação social actualmente disponíveis não dão conta adequadamente desta novidade política e cultural.

Este desencontro entre teoria e prática tem consequências negativas, quer para os movimentos sociais e as ONGs genuinamente progressistas,

quer para as instâncias onde as teorias têm sido tradicionalmente produzidas, nomeadamente as universidades. Os movimentos sociais e as ONGs, tanto os seus líderes como os seus activistas, sentem a falta de teorias que lhes permitam reflectir analiticamente sobre a sua prática e esclarecer os métodos e os objectivos que perfilham. Por sua vez, os cientistas sociais e intelectuais, isolados das novas práticas e dos novos agentes, não têm condições para contribuir para essa reflexão e para esse esclarecimento e, pelo contrário, podem torná-los mais difíceis ao continuar a insistir em conceitos e teorias que se não adequam às novas realidades.

A proposta da Universidade Popular dos Movimentos (UPMS) destina-se a contribuir para pôr fim a este desencontro e à dupla carência em que ele se traduz. O seu objectivo último é superar a distinção entre teoria e prática, fazendo com que uma e outra emirjam reciprocamente esclarecidas de um encontro sistemático entre os que predominantemente se dedicam à prática da transformação social e os que predominantemente se dedicam à produção teórica.

A formação pretendida pela UPMS é assim dupla. Por um lado, formar activistas e líderes comunitários dos movimentos sociais e das ONGs, fornecendo-lhes quadros analíticos e teóricos que lhes permitam aprofundar a compreensão reflexiva da sua prática – dos seus métodos e dos seus objectivos – de modo a melhorar a sua eficácia e a sua coerência. Por outro lado, formar cientistas sociais/intelectuais/artistas interessados no estudo dos novos processos de transformação social, dando-lhes a possibilidade de um diálogo directo com os seus protagonistas e assim identificar e, na medida do possível, eliminar a discrepância entre os quadros teóricos e analíticos em que foram treinados e as necessidades e aspirações concretas das novas práticas transformadoras.

Nesta dupla formação reside a novidade da UPMS. Para a prosseguir, a escola supera a distinção convencional entre ensino e aprendizagem – assente na distinção entre educadores e educandos – e cria contextos e momentos de aprendizagem recíproca. A constatação de ignorâncias recíprocas é o seu ponto de partida. O seu ponto de chegada é a produção partilhada de conhecimentos tão globais e tão diversos quanto os próprios processos de globalização.

Para além do desencontro entre teoria e prática, a UPMS pretende confrontar-se com dois outros problemas que hoje atravessam todo o movimento pela globalização alternativa. O primeiro é o pouco conhecimento recíproco que ainda hoje existe entre movimentos e organizações activos na mesma área temática e espalhados pelos diferentes continentes. Os Foros Sociais têm sido um instrumento poderoso em criar a necessidade e mostrar a importância desse conhecimento recíproco, mas, devido ao seu carácter esporádico e curta duração, não têm podido satisfazer essa necessidade. Sem esse conhecimento recíproco não é possível aumentar a densidade e a complexidade da rede dos movimentos. Sem tal aumento não será possível ampliar significativamente a eficácia e a coerência das acções transformadoras para além do que se conseguiu até agora.

O outro problema é a falta de conhecimento entre movimentos e organizações activas em diferentes áreas temáticas e respectivas lutas. Esta carência é ainda mais profunda que a anterior, mas a sua superação é tão importante quanto a anterior. Na impossibilidade e na indesejabilidade de uma teoria geral que dê conta globalmente de todos os movimentos e práticas em todas as áreas temáticas, é necessário criar condições para a inteligibilidade recíproca entre movimentos através de metodologias próximas da tradução. Metodologias que permitam detectar o que há de

comum e de diferente entre os diferentes temas, movimentos e práticas para identificar os pontos e modos de articulação, sem perda de identidade e de autonomia de nenhum deles. Trata-se, em suma, de saber o que há de comum e de diferente entre o movimento indígena e o movimento ecológico, entre qualquer deles e o movimento feminista e sindical, entre qualquer dos anteriores e os movimentos pela paz e pelos direitos humanos ou ainda entre qualquer dos mencionados e os movimentos e associações dedicados a educação popular pelas artes – dança, teatro, literatura, artes plásticas, etc.

Este conhecimento e as articulações em que se possa traduzir é condição essencial para a densificação e complexificação mais avançada da rede de movimentos por uma globalização alternativa.

Actividades

A UPMS é constituída por três actividades fundamentais: actividades pedagógicas, actividades de investigação-acção transformadora e actividades de difusão de capacidades e instrumentos de tradução intertemática, internacional e intercultural

Actividades pedagógicas

A UPMS funcionará basicamente sob a forma de oficinas ou de workshops em que participam um número limitado de activistas e líderes de movimentos e cientistas sociais/intelectuais/artistas. Cada oficina terá a duração de duas semanas e funcionará em regime intensivo, alternando períodos de discussão, períodos de estudo e de reflexão e períodos de lazer.

Cada oficina terá cerca de 10 sessões de discussão que serão preparadas e iniciadas alternadamente por líderes de movimentos e por cientistas sociais/intelectuais/artistas. Os materiais de estudo serão de

vários tipos: narrativas orais e documentação apresentadas pelos movimentos e organizações, textos teórico-analíticos propostos pelos cientistas sociais/intelectuais, peças de teatro (por exemplo, a metodologia do Teatro do Oprimido proposta por Augusto Boal e hoje presente em 70 países), e actividades e objectos artísticos propostas por artistas.

Cada oficina terá dois coordenadores, um dirigente/activista e um cientista/intelectual/artista. Tanto activistas/dirigentes como artistas/intelectuais/cientistas sociais actuarão como tradutores diferidos sempre que necessário e possível.

Cada oficina terá dois momentos: temático e intertemático. No momento temático procura-se aprofundar o conhecimento teórico-prático dos movimentos e organizações que trabalham numa dada área de acção, seja ela sindical, indígena, feminista, ecologista, paz, direitos humanos, comércio justo, agricultura camponesa, direitos de propriedade intelectual, etc., etc.

No momento intertemático procura-se trocar experiências e conhecimentos entre pelo menos duas áreas de acção transformadora e os respectivos movimentos e organizações.

Para isso, na UPMS funcionarão simultaneamente duas oficinas, pelo menos. A primeira semana de cada oficina será dedicada ao aprofundamento temático. Na segunda semana, os participantes nas duas (ou mais) oficinas reunirão em conjunto.

Em sua parte temática, as discussões nas oficinas incidirão sobre:

1. Relatos de histórias e trajetórias de organização e de acção;
2. Reflexão sobre práticas bem sucedidas e práticas mal sucedidas;
3. Discussão dos problemas mais complexos, das carências mais sentidas;

4. Discussão sobre objectivos, estratégias e metodologias.

5. Discussão sobre temas propostos no âmbito das outras duas actividades da UPMS e que os coordenadores considerem particularmente relevantes para as ONGs e movimentos participando na oficina.

Cabe, sobretudo, aos dirigentes/activistas discutir e reflectir a partir das suas práticas. Os cientistas sociais/intelectuais/artistas, para além de facilitadores da discussão, terão especificamente a missão de dar a conhecer a experiência comparada de outros movimentos e organizações não presentes, mas onde se tenha acumulado conhecimento relevante que deve ser partilhado. A participação de cientistas sociais/intelectuais/artistas do Sul será particularmente desejada por, em geral, estes terem mais experiência de articulação entre teoria e prática.

No final da parte temática, a oficina definirá por consenso um conjunto de questões que quererá discutir com a outra oficina (ou as outras oficinas). Os dois (ou mais) conjuntos de questões – um conjunto por cada oficina temática – servirão de base à parte intertemática das oficinas.

No final de cada oficina, um relator escolhido pelos participantes fará um relato circunstanciado das discussões e das suas principais conclusões. Este relato será difundido por todos os movimentos, associações e cientistas sociais/intelectuais/artistas que tenham aderido à UPMS.

Serão concedidas bolsas de estudo para financiar a participação de activistas/dirigentes de movimentos e de cientistas sociais/intelectuais/artistas que não possam auto-financiar-se.

Actividades de investigação-acção transformadora

Para além de uma rede de conhecimentos plurais, a UPMS pretende ser uma rede de criação de conhecimentos plurais.

No desenvolvimento das actividades pedagógicas emergirão temas e problemas considerados importantes, mas sobre os quais há pouco conhecimento e compreensão. Os participantes nos seminários serão incitados a identificar esses temas e problemas, remetendo-os à Coordenadora de Tradução.

Os temas e problemas seleccionados serão investigados pela Rede-UPMS segundo metodologias participativas várias (uma delas poderá ser a desenvolvida pelo Instituto de Filosofia da Libertação do Brasil a partir da pedagogia de Paulo Freire).

Actividades de Difusão de Capacidades e Instrumentos de Tradução

Estas actividades consistem na divulgação do valor ou capacidade de tradução de todos os itens de interconhecimento e de articulação desenvolvidos pelas duas outras actividades: conhecimentos, designações, conceitos, princípios e métodos de acção colectiva, etc. Por exemplo, os conceitos de democracia, acção directa, emancipação social, socialismo, não-violência, sagacidade, *Satyagraha*, *swaraj*, multiculturalismo, greve, fome, revolução, etc., etc.. Qualquer destes itens é menos global que a globalização alternativa. Alguns são de uso corrente num determinado âmbito regional ou temático mas são totalmente desconhecidos noutros âmbitos. Alguns são valorizados positivamente por certos movimentos ou ONGs mas são rejeitados por outros. Diferentes itens são diferentemente adequados para diferentes escalas de acção (local, nacional, global).

Com base na análise dos relatórios finais das oficinas, a Coordenadora de Tradução proporá critérios que permitam aferir dos limites e das

potencialidades de cada item para uso intertemático, internacional e intercultural.

Tais propostas serão organizadas em dois grandes grupos: os Léxicos e os Manifestos.

Os *Léxicos* dizem respeito aos itens predominantemente discursivos: designações, conceitos, conhecimentos, classificações, etc..

Os *Manifestos* dizem respeito aos itens predominantemente performativos: princípios e metodologias de acção, exemplos de articulações bem sucedidas entre práticas, etc..

As propostas serão aprofundadas na Rede-UPMS e no conjunto das redes que constituem a globalização alternativa, nomeadamente as que participam do Foro Social Mundial.

Organização

A UPMS é constituída por duas unidades operacionais: a UPMS-Sede e a UPMS-Rede.

A UPMS-Sede

A UPMS-Sede funcionará num país de desenvolvimento intermédio (Brasil, Índia, África do Sul, México, etc.). Nela funcionam o Conselho Coordenador, a Coordenadora de Tradução, e o Conselho Executivo. É também nela que funcionarão as primeiras oficinas e se gerirá a UPMS-Rede.

O Conselho Coordenador é constituído por representantes de todos os movimentos e ONGs que fizerem parte de UPMS-Rede. Compete-lhe coordenar as actividades da UPMS e escolher a Coordenadora da Tradução e o Conselho Executivo.

A Coordenadora da Tradução tem a seu cargo:

1 - a selecção das oficinas e seus participantes;

2 - a supervisão das actividades pedagógicas e de investigação-acção transformadora;

3 - a realização das actividades de difusão de capacidades e instrumentos de tradução;

4 - a atribuição de bolsas de participação aos activistas/dirigentes e cientistas/intelectuais/artistas que não puderem auto-financiar-se.

Para qualquer destas tarefas poderá constituir-se em sub-comissoes.

O Conselho Executivo tem a seu cargo a gestão administrativa da UPMS-Sede, a preparação e gestão do orçamento e a angariação de financiamentos.

A UPMS-Sede desenvolverá uma relação de colaboração privilegiada (nomeadamente na área da formação e da prestação de serviços) com as organizações e movimentos da cidade ou da região onde estiver sediada.

A UPMS-Rede

A UPMS-Rede é constituída pelo conjunto de organizações e movimentos que aderirem à Carta de Princípios e Compromissos da UPMS e participarem significativamente em qualquer dos três grandes tipos de actividade que compõem a UPMS. A Carta sera elaborada pelsONGs e movimentos que tomarem a seu cargo a fundacao da UPMS.

Fase Experimental

A UPMS funcionará durante um ano numa fase experimental ao fim do qual se fará uma avaliação sobre o seu futuro. Nesta fase a UPMS centrar-se-á basicamente nas actividades pedagógicas.

Para esta fase a estimativa orçamental é a seguinte:

ORÇAMENTO
UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Estrutura: O projecto, na sua primeira fase, estaria organizado a partir de dois conjuntos de oficinas simultaneas com a duracao de duas semanas, separados por um período de 3 meses nos quais os participantes voltariam às suas regiões com tarefas específicas a serem desenvolvidas.

Sede da primeira fase: Brasil

Número de participantes: 60. Sendo: 20 de Brasil, 10 de outros países de América Latina, Caribe e América do Norte, 10 de Ásia e Oceania, 10 de África e 10 de Europa.

Orçamento para 2 encontros de 14 dias cada um, 3 meses de actividades
nos locais dos participantes entre os encontros
e 6 meses de actividades da coordenação e da secretaria

ACTIVIDADE	DESCRIÇÃO	CUSTO US (1US=2,9RS)
Viagens	2 x 10 LAC e AN x US\$ 1.200 2 x 10 Ásia x US\$ 3.000 2 x 10 África x US\$ 3.000 2 x 10 Europa x US\$ 1.300 2 x 20 Brasil x US\$ 400	186.000
Hospedagem/alimentação	2 x 60 pessoas x 14 dias x US\$ 40	67.200
Salas para encontro (no mesmo local de hospedagem)	2 x 1 auditório para 60 pessoas + 3 salas de trabalho 20 pessoas + 1 sala de apoio x 14 dias	5.000
Táxis aeroporto em país de origem e na sede do curso	2 x 60 pessoas x 4 corridas x US\$ 10	4.800
Per Diem (extras)	2 x 60 pessoas x 14 dias x US\$ 10	16.800
Material didáctico	Elaboração, selecção e reprodução de cartilhas, textos, fotos, etc.	5.000
Difusão dos resultados	Montar e activar página web para difusão de textos elaborados no curso, chats, etc.	5.000
Administração	Comunicação, gastos administrativos, contabilidade	5.000
Secretaria / Pessoal	1 secretária a tempo completo por 6 meses x US\$ 1.000	6.000
Coordenação / Pessoal	1 Coordenador a tempo completo por 6 meses x US\$ 2.000	12.000
Consultores / Pessoal	2 Consultores para selecção de temas, textos, assessoria a tempo parcial durante 6 meses x US\$ 1.000	12.000
Facilitadores / Pessoal	10 Facilitadores/monitores para organizar os debates durante os 28 dias do encontro x US\$ 3.000	30.000
Bolsas “estudantes”	Para apoio aos 50 participantes nas actividades vinculadas à Universidade durante os 3 meses intermediários entre os dois encontros x US\$ 300	45.000
Total		399.800

